

TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR – (6 de Agosto, 2022)

Na liturgia da festa da Transfiguração do Senhor celebram-se todos os anos as mesmas leituras do Antigo e do Novo Testamento.

- O profeta Daniel fala do Filho do Homem que virá trazer a justiça e a paz a todas as nações.

- Pedro, na segunda carta, afirma-se testemunha de quanto viu e ouviu no Monte da Transfiguração. Apercebeu-se de que Jesus era o Filho de Deus, pela voz que se ouviu quando a nuvem desceu sobre os discípulos: “Este é o meu Filho muito amado no qual pus todo o meu enlevo.”

- O Evangelho de Lucas faz a narrativa da Transfiguração de Jesus em tudo igual à que nos oferecem os Evangelhos de Mateus e de Marcos.

São, porém, de sublinhar dois pormenores: a voz que sai da nuvem, além de revelar que Jesus é o Filho de Deus muito amado, termina por dizer: “ESCUTAI-O.” É a afirmação da importância de seguir Jesus na prática de todos os dias.

Não se pode ficar apenas na simpatia de a ter com Jesus Cristo nem mesmo na relação com Ele, centrada no reconhecimento da sua divindade.

Este texto de S. Lucas pede para seguir Jesus, escutando a sua Palavra e pondo-a em prática. Talvez por isso, o segundo pormenor que vale a pena sublinhar neste Evangelho esteja no facto de os discípulos se afastarem em silêncio. Ora, o silêncio é a expressão de uma atitude meditativa e de contemplação. Jesus pediu-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto e ouvido. São Lucas aprofunda mais ao afirmar que os discípulos desceram em silêncio, num silêncio profundo, sinal do efeito que neles teve o momento da Transfiguração.

A TRANSFIGURAÇÃO DO CRISTÃO

Na transfiguração do cristão, na sua mudança de vida, é fundamental “escutar” a voz de Deus e depois segui-la em todas as situações da vida e sem condições.

Esta é a dinâmica da conversão, como também da confirmação da fé.

A escuta da Palavra na oração vai conduzir à mudança de vida. Com razão dizia o Concílio Vaticano II: “A Deus falamos quando rezamos, a Deus escutamos quando lemos a sua Palavra.” (DV, nº 25). Neste sentido, a Palavra de Deus provoca a mudança profunda da vida. Escutar a Palavra, fazer silêncio para a confrontar com o dia-a-dia e mudar as

atitudes num verdadeiro viver cristão - é o desafio que fica bem claro nesta narrativa da Transfiguração.

A celebração da festa da Transfiguração, praticamente com os mesmos textos nos três anos litúrgicos, traz sempre o desafio do monte Tabor, isto é, de uma exigência maior para seguir Jesus, até com uma certa radicalidade que Ele pede. Se é muito bom contemplar Jesus na oração de intimidade, não se pode ficar quieto no monte. É preciso descer à terra e anunciar Jesus Cristo, com os VALORES que O tornam Salvador e Redentor.

Votos de um fim-de-semana feliz.

António Costa Pires

Texto escrito segundo a antiga ortografia.